



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA INTERDISCIPLINARIDADE: UM DESAFIO PARA AS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS

MARIA IVANILDE DE ANDRADE; LUCIANA LATORRE GALVES OLIVEIRA;
DRIELY SUZY SOARES RAMOS; FLÁVIA REZENDE CALONGE; ISABELLA
LATORRE GALVES DA COSTA

RESUMO

A interdisciplinaridade vem sendo discutida no Brasil desde a década de 1970, entretanto, ela ainda é pouco praticada nos serviços de saúde, tornando-se um desafio para as equipes multiprofissionais. Nesse sentido, os sistemas de saúde têm como desafio incorporar o paradigma sanitário em construção, envolvendo a produção de saberes e práticas de diferentes setores sociais e disciplinares, com ênfase na interdisciplinaridade, visando à superação da fragmentação existente no processo de ensino. Esse estudo teve como objetivo discorrer sobre desafios da educação em saúde na interdisciplinaridade. Trata-se de um estudo descritivo, realizado através de revisão de literatura, no qual foram utilizados cinco (05) artigos científicos, publicados em português nos últimos dois anos (2020-2022) e indexados na base de dados da LILACS. Os resultados mostraram que a interdisciplinaridade contribui para a formação profissional propiciando assistência integral ao ser humano e articulação do trabalho entre as equipes de saúde. Contudo, evidencia-se que os desafios na implementação do trabalho interdisciplinar se apresentam na relação com a equipe profissional. Assim, a educação em saúde, o acolhimento, a mobilização e a participação da comunidade são potentes ferramentas para o fazer das equipes no cotidiano. Sendo assim, o fortalecimento da relação interdisciplinar entre a saúde e educação deve garantir um melhor envolvimento entre os profissionais. Conclui-se que a interdisciplinaridade é fundamental para a integralidade do cuidado e que a gestão compartilhada desse cuidado resulta no fortalecimento das equipes multiprofissionais no exercício da interdisciplinaridade e na criação de espaços coletivos de trocas, cuidado e empoderamento dos indivíduos assistidos.

Palavras-chave: Multidisciplinaridade. Trabalho interdisciplinar. Práticas profissionais.

1 INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade vem sendo discutida no Brasil desde a década de 1970, com a compreensão de que, na sua função instrumental, recorre a um saber útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais (FONTANA; PINTO; MARIN, 2021).

O conceito de interdisciplinaridade não nega a importância das especialidades, mas reitera o valor fundamental de sua articulação. O desafio interdisciplinar passa pelo diálogo entre as disciplinas, o que é diferente da justaposição de conhecimentos impermeáveis entre si (MACHADO *et al.*, 2020). Trata-se de uma atitude em torno do conhecimento, com ênfase nas relações humanas, a partir de uma prática pedagógica consistente e uma organização curricular apropriada (FONTANA; PINTO; MARIN, 2021).

Nesse sentido, os sistemas de saúde têm como desafio incorporar o paradigma sanitário em construção. Este envolve a produção de saberes e práticas de diferentes setores sociais e disciplinares (MARQUES *et al.*, 2020).

Momento esse, que implica em lidar com as diversidades diante das adversidades firmando uma abordagem de compreensão, cooperação, inclusão, com respeito às diferenças que enriquecem e se complementam, reconhecendo alteridade, na perspectiva de construção de uma sociedade justa, democrática e tolerante, com liberdade de expressão (TEIXEIRA; REMBOLD, 2020).

Nesse contexto, a prática fundamentada na horizontalidade e flexibilidade nas decisões, preceitos que estão em consonância com tal paradigma, favorece o atendimento das necessidades dos indivíduos e comunidades, divisando os conceitos de qualidade de vida, promoção da saúde e de cuidado no processo de viver, ser saudável e adoecer (MARQUES *et al.*, 2020).

Cabe pontuar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional propõe, entre outros aspectos, a indissociabilidade entre educação e a prática social, com ênfase no fato de que a interdisciplinaridade deve ser assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação existente no processo de ensino (FONTANA; PINTO; MARIN, 2021).

Entretanto, tem-se observado que a interdisciplinaridade ainda é pouco praticada, em razão, especialmente, da falta de docentes com esse conhecimento, uma vez que essa concepção de ensino se pauta na contextualização, problematização e na inter-relação de diferentes aspectos da vida pessoal, social e cultural (FONTANA; PINTO; MARIN, 2021).

O contexto atual movediço, incerto, conduz ao desafio de lidar com as incertezas e aponta a necessidade de construção de um projeto de uma educação voltada para o futuro baseada numa cultura de paz e de respeito (TEIXEIRA; REMBOLD, 2020).

Sendo assim, o trabalho em saúde, seja qual for o cenário, é essencialmente relacional e revestido de subjetividade, exigindo dos profissionais competências específicas e uma formação de qualidade, de forma a serem percebidos como protagonistas de saberes e práticas transformadoras no seu espaço de trabalho (FONTANA; PINTO; MARIN, 2021).

Mediante o exposto, o presente estudo tem como objetivo discorrer sobre desafios da educação em saúde na interdisciplinaridade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado através de revisão de literatura. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos, publicados em português nos últimos dois anos (2020-2022) e indexados na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), contendo textos completos e disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a seleção dos artigos, utilizou-se o operador booleano AND associando os descritores educação, saúde e interdisciplinaridade. A partir desses critérios, foram identificados 16 artigos cujos resumos foram analisados à luz do objetivo da pesquisa. Assim, foram descartados 11 estudos por não atender a esse critério, restando cinco (05) artigos para compor a amostra dessa revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interdisciplinaridade contribui para a formação profissional de modo a propiciar uma assistência ao ser humano de forma individual, sendo esta essencial para a articulação do trabalho entre as equipes de saúde coletiva (FONTANA; PINTO; MARIN, 2021; TEIXEIRA; REMBOLD, 2020). No entanto, a interdisciplinaridade apresenta-se, ainda, como um desafio a ser enfrentado na formação e no cotidiano dos profissionais e das equipes multidisciplinares. Ressalva-se que o desenvolvimento de educação em saúde, o acolhimento e a mobilização, bem como a participação da comunidade são potentes ferramentas para o fazer

das equipes no cotidiano de vida, saúde e doença dos indivíduos. Para tanto, este cenário complexo impõe desafios às equipes multiprofissionais (SILVA *et al.*, 2020). Esses desafios acabam por limitar a efetivação das ações nos serviços de saúde, dificultando a prática assistencial e os cuidados à saúde.

Contudo, evidencia-se também que os desafios colocados para a implementação de um trabalho interdisciplinar se apresentam na relação com a equipe profissional, sobretudo a valorização das especificidades profissionais, destacando-se os resquícios de uma hierarquização, historicamente construída pelo modelo biomédico (ALVES; ESPÍRITO SANTO; CASANOVA, 2021). Esse fator acaba por distanciar as equipes de saúde, diminuindo o diálogo e restringindo o cuidado, bem como a integralidade da atenção.

Sob essa ótica, torna-se essencial a abordagem desta temática na formação e no cotidiano dos serviços e, portanto, essa perspectiva deve estar fortemente inserida, tanto na educação permanente quanto nas residências, possibilitando mudanças na produção de cuidado em saúde (ALVES; ESPÍRITO SANTO; CASANOVA, 2021). Somente assim, será possível prestar um cuidado pautado na integralidade do indivíduo, a fim de atender suas reais necessidades.

Nesse sentido, é preciso pensar na equidade e na saúde, de modo que a reflexão do contexto precisa acompanhar a formação e ações práticas, bem como desenvolver a capacidade de criação de soluções para os problemas de saúde da população (FONTANA; PINTO; MARIN, 2021). Sendo assim, o fortalecimento da relação interdisciplinar entre a saúde e a educação deve garantir um melhor envolvimento entre os profissionais (TEIXEIRA; REMBOLD, 2020).

Neste processo deve-se levar em conta a importância do protagonismo dos envolvidos e o poder de autonomia de cada um, o que vai ao encontro de uma gestão compartilhada e de lideranças distribuídas, com ênfase nas relações humanas, pautadas no princípio da diversidade e na forma de ser e estar no mundo de cada integrante, com vistas a promover o sentimento de pertencimento (FONTANA; PINTO; MARIN, 2021).

Entretanto, para que haja mudanças significativas em direção ao trabalho colaborativo, os profissionais precisam aprender em suas trajetórias formativas ferramentas relacionais que proporcionem a troca de conhecimentos que redirecionam a produção de cuidados (ALVES; ESPÍRITO SANTO; CASANOVA, 2021).

No âmbito institucional, é preciso encontrar saídas criativas, participativas, cooperativas e integradas, na busca de recursos para a manutenção das atividades e investimentos para subsidiar os avanços na formação e qualificação dos integrantes, a fim de promover um ambiente que gere boas relações de trabalho (TEIXEIRA; REMBOLD, 2020).

É premente considerar que as ferramentas metodológicas do processo de educação em saúde devem favorecer e fortalecer a atuação da equipe multiprofissional com a comunidade, facilitando o processo de construção de vínculo entre os profissionais envolvidos e a população (SILVA *et al.*, 2020).

Depreende-se assim, a necessidade de oportunizar-se a aprendizagem, teórico e prática, de modo compartilhado com outras categorias profissionais para que o trabalho interdisciplinar se apresente no cotidiano dos serviços (ALVES; ESPÍRITO SANTO; CASANOVA, 2021).

É necessário, portanto, fortalecer a conexão dos saberes das ciências da vida, humanas e sociais, desde o início da formação, bem como a integração entre disciplinas, efetivando a interdisciplinaridade e a atitude transdisciplinar diante da tendência à fragmentação do conhecimento, do dualismo e da redução das pessoas a objetos (TEIXEIRA; REMBOLD, 2020).

Destarte, diante da complexidade, é preciso ter espaços que possam gerar uma ambientação com segurança e acessibilidade para nosso trabalho de educação e formação,

criando práticas sustentáveis e humanas, e considerando a biossegurança, a proteção da vida, o bem-estar humano, através da integração dos espaços físicos e virtuais (TEIXEIRA; REMBOLD, 2020).

Os profissionais devem buscar estratégias para transpor o desafio de atuação, além de buscar o sentido interdisciplinar em sua prática cotidiana, com seu saber específico, compondo o projeto comum de promoção da saúde como resultado da construção colaborativa de um novo saber (SCHNEIDER; MAGALHÃES; ALMEIDA, 2022).

Nesse ínterim, devem-se ampliar a dimensão profissional, para além de métodos assistenciais e consultórios, possibilitando ao profissional de saúde, aprimorar estratégias, desenvolver a criatividade de modo a favorecer o interesse e a participação popular, contribuindo ainda na remodelação profissional, através do desenvolvimento de novas habilidades e competências para lidar com a diversidade cultural, histórica, social, religiosa, ou seja, as particularidades de cada grupo social (SILVA *et al.*, 2020).

Artigo	Autores	Resultados
Concepções de enfermeiras egressas da residência acerca da interdisciplinaridade em Centros de Atenção Psicossocial.	ALVES; ESPÍRITO SANTO; CASANOVA, 2021	Relação interprofissional prejudicada, falta de valorização profissional, hierarquia construída pelo modelo biomédico, formação deficitária.
Pontos e contrapontos no desenvolvimento da interdisciplinaridade na formação técnica em enfermagem.	FONTANA; PINTO; MARIN, 2021	Inadequação na formação profissional, resistência às mudanças.
Análise do trabalho em equipe multiprofissional para ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica.	MARQUES <i>et al.</i> , 2020	Excesso de conteúdo teórico sobrepunando a prática, escassez de recursos materiais para o desenvolvimento das oficinas, utilização de metodologias tradicionais de ensino, distanciamento das vivências práticas, fragmentação das ações.
Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola.	SCHNEIDER; MAGALHÃES; ALMEIDA, 2022	Falta de recursos financeiros, excessiva carga de trabalho dos profissionais de saúde e de educação, falta de compartilhamento de responsabilidades, centralização do poder, falta de conhecimento.
Práticas interdisciplinares no enfrentamento da COVID-19 na estratégia saúde da família.	SILVA <i>et al.</i> , 2020	Mobilização e participação da comunidade para desenvolvimento das ações de saúde.
A interdisciplinaridade na produção e divulgação do conhecimento em tempos de pandemia – um olhar da atual gestão da EAAC.	TEIXEIRA & REMBOLD, 2020	Articulação do trabalho entre as equipes de saúde.

4 CONCLUSÃO

A interdisciplinaridade é fundamental para a integralidade do cuidado, entretanto, muitos são os desafios enfrentados por equipes multiprofissionais para a efetivação desse cuidado. A gestão compartilhada do cuidado resulta no fortalecimento das equipes multiprofissionais no exercício da interdisciplinaridade e na criação de espaços coletivos de trocas, de cuidado e de empoderamento dos indivíduos assistidos.

Ressalva-se que o trabalho multiprofissional rompe com a assistência centrada no modelo biomédico, fortalecendo relações horizontalizadas ao favorecer a construção de novas estratégias que visem potencializar a educação em saúde, a intersetorialidade e a interdisciplinaridade. Entretanto, são necessários esforços para avançar na implementação curricular na lógica interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. S. B.; ESPÍRITO SANTO, T. B.; CASANOVA, E. G. Concepções de enfermeiras egressas da residência acerca da interdisciplinaridade em Centros de Atenção Psicossocial. **Rev. enferm. UERJ**, v. 29, e55570, jan. /dez. 2021.

FONTANA, P. M.; PINTO, A. A. M.; MARIN, M. J. S. Pontos e contrapontos no desenvolvimento da interdisciplinaridade na formação técnica em enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 55, e03771, 2021.

MACHADO, A. M et al. Projeto Bandeira Científica: uma extensão interdisciplinar com impactos na formação em Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 40, e213952, p. 1-12, 2020.

MARQUES, R. J. R et al. Análise do trabalho em equipe multiprofissional para ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1:e0024172, 2020.

SILVA, R. S.; ROTONDANO, P. N.; SOUSA, M. M.; PURIFICAÇÃO, E. R et al. Práticas interdisciplinares no enfrentamento da COVID-19 na estratégia saúde da família. **Enferm. Foco**, Brasília, v. 11n. 2(n.esp), p. 246-253, dez. 2020.

SCHNEIDER, S.A.; MAGALHÃES, C. R.; ALMEIDA, A.N. Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola. **Interface**, Botucatu, v. 26, e210191, 2022.

TEIXEIRA, R. E; REMBOLD, S. M. A interdisciplinaridade na produção e divulgação do conhecimento em tempos de pandemia – um olhar da atual gestão da EEAAC. **Online braz. j. nurs.** (Online), v. 19, n. 3, set. 2020.